

AP-150

PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY

Fernando Descio¹, Aparecida Pereira Descio², Jimmy Soares de Souza³, Kátia Mazzei⁴ · Francisco Eduardo Silva Pinto Vilela⁵

Este trabalho tem como objetivo principal, caracterizar a percepção socioambiental dos moradores do entorno do Parque Estadual do Juquery. Dessa forma, reuniremos informações que nos auxiliaram, tanto na resolução de problemas que ocorrem nessas zonas conflitantes, quanto na divulgação do parque, sendo essa, uma oportunidade para conscientizarmos o público sobre a importância da preservação ambiental.

Para realizar o diagnóstico, foram aplicados questionários com perguntas voltadas ao conhecimento do público sobre o parque. As entrevistas aconteceram no bairro Vila Ramos no município de Franco da Rocha e no bairro Nova Era no município de Caieiras.

Os resultados constataram que a maior parte dos visitantes conhece o parque e costuma frequentá-lo. A preservação foi apontada como a grande importância do parque e a maioria afirma que conhece o bioma cerrado. O esporte foi a sugestão mais citada dentre as atividades que o público gostaria que o parque oferecesse.

Analisando os resultados, concluímos que pelo fato de a maior parte dos moradores do entorno ter conhecimento das questões que envolvem o parque, podemos estreitar de maneira significativa nossas relações, tornando-os aliados no combate aos impactos ambientais nos limites do parque.

A percepção socioambiental dos moradores do entorno diagnosticada, pode ser utilizada para nortear ações, visando a concretização dos objetivos da educação ambiental nos limites do parque, pois tais informações, poderão servir de base para a elaboração de futuros eventos e campanhas realizados nesses bairros vizinhos.

Palavras-chave: percepção socioambiental, unidade de conservação, educação ambiental.

¹Pesquisador Científico - Instituto Florestal / São Paulo - Brasil - descio@ig.com.br

²Gestora - Parque Estadual do Juquery / São Paulo - Brasil - cidescio@ig.com.br

³Monitor - Parque Estadual do Juquery / São Paulo - Brasil - jimmy_bone@msn.com

⁴Instituto Florestal, Pesquisadora Científica, São Paulo, Brasil, k_mazzei@uol.com.br

⁵Instituto Florestal, Pesquisador Científico, São Paulo, Brasil, vilela@if.sp.gov.br

PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO JUQUERY

Fernando Descio¹, Aparecida Pereira Descio², Jimmy Soares de Souza³, Kátia Mazzei⁴, Francisco Eduardo Silva Pinto Vilela⁵

1. INTRODUÇÃO:

O Parque Estadual do Juquery foi criado em 1993, em razão da necessidade de conservação de importantes remanescentes de vegetação nativa existentes na Fazenda Juquery e de preservação de áreas de mananciais do Sistema Cantareira. Atualmente, abriga o último remanescente de Cerrado preservado na região Metropolitana de São Paulo. A área do Parque, com mais de 2.000 hectares abrangendo os municípios de Caieiras e Franco da Rocha, representa ecossistemas de Cerrado e Mata Atlântica. A vegetação caracteriza-se por um tipo de mosaico de cerrado, sendo que nos grotões de fundos de vales, entre morros e na parte baixa das encostas existem fragmentos de mata atlântica, também chamados de mata de galeria.

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil abrangendo aproximadamente um quarto do território nacional, contendo magníficas espécies de animais e vegetais. É conhecido pela paisagem, com árvores pequenas, galhos tortuosos, cascas grossas, folhas espessas, sobre um manto de gramíneas diversas. Nas regiões onde o cerrado predomina, o clima é quente e há períodos de chuva e de seca, com grande índice de incêndios florestais. O Parque recebe esse nome devido à grande ocorrência de uma planta utilizada pelos indígenas, denominada de YU-KERY, planta nativa da região também conhecida como Dorme Maria. Dessa planta os índios extraíam sal, que servia como condimento para os alimentos.

O Parque Estadual do Juquery localiza-se ao norte da Região Metropolitana de São Paulo, no município de Franco da Rocha. O acesso ao local pode ser feito a partir da rodovia Pref. Luiz Salomão Chamma. Além de diversas trilhas com diferentes níveis de dificuldade, o parque ainda possui patrimônio histórico-cultural de grande interesse. O Parque possui dois mirantes de observação com 20 metros de altura e 4 platôs, que oferece vista panorâmica do Parque e das cidades vizinhas, que são utilizados para o programa de prevenção e combate aos incêndios florestais, mas que podem ser utilizados pelos visitantes até o segundo platô. Há áreas de lazer compostas por parque infantil, quiosques e mesas para piquenique disponíveis aos visitantes.

No Parque Estadual do Juquery também podem ser visitadas as edificações que originalmente compunham o antigo Hospital Psiquiátrico do Juquery, projetadas pelo arquiteto Ramos de Azevedo e tombadas pelo CONDEPHAAT em 1989.

1.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

Segundo discussões promovidas pela Rio/92 “... a educação tem papel central na construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado o que requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário...” (BRASIL, 1998 p.181).

Neste contexto, a Educação Ambiental surge como alternativa para responder a estes questionamentos, pois esta promove as transformações supra citas através da conscientização da sociedade e da mudança de postura da mesma. Entende-se como Educação Ambiental, o conceito adotado pela Conferência de Tbilisi (1977), “... é uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade...”. Esta Educação promove discussões acerca do meio ambiente as quais contribuem para formação de cidadão críticos e conscientes de seu papel social, capazes de intervir e decidir nas questões socioambientais.

Esta postura permite-lhe diagnosticar e gerenciar o meio ambiente, a antever o futuro e proporcionar uma melhor condição de vida para as gerações futuras através da utilização racional e sustentável dos recursos naturais por meio da formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel social nas transformações da realidade.

A educação ambiental realizada no Parque, tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a necessidade da preservação ambiental, sendo essa a maneira mais eficaz de garantir a proteção a médio e longo prazos.

Acserald (2004) sugere que é impossível separar sociedade e ambiente, pois “trata-se de pensar um mundo material socializado e dotado de significados”. Acserald, entretanto, argumenta que os objetos que constituem o ambiente não são redutíveis a meras quantidades de matéria e energia por possuírem identidades “culturais e históricas”.

Macedo (2000) salienta que, através da percepção sócioambiental, pode - se atribuir valores e importâncias diferenciadas ao meio ambiente. E assim perceber e sentir que a sobrevivência humana no Planeta está intimamente ligada à utilização racional dos recursos naturais e à existência de outras formas de vida, integrantes da biodiversidade.

Para LEFF (2001), há uma emergência de um saber que é traduzido em “Saber Ambiental”, através de um diálogo de saberes entre as mais diversas identidades culturais, práticas tradicionais e interdisciplinares, tendo a educação ambiental como base para a concretização dessa proposta.

Camargo (2003), defende um novo paradigma de desenvolvimento, com um olhar holístico para os problemas socioambientais ocasionados pelo modelo capitalista, onde se revela não somente nas questões de causa e efeito, mas também envolve as dimensões sociais, políticas e culturais.

O estudo da percepção ambiental tem como ponto de suma importância avaliar as necessidades de informação de uma determinada população e por meio deste, elaborar um programa de educação ambiental que servirá para que esse segmento tenha uma boa percepção sócioambiental, para que desta forma contribuam para conservação dos recursos naturais.

A educação ambiental é um importante agente na preservação ambiental, pois a mobilização pública através de sua conscientização pode contribuir para a efetiva implementação de medidas mitigadoras do impacto antrópico (Vant Hof, 2001). A educação ambiental realizada no Parque, tem como objetivo conscientizar as

peças sobre a necessidade da preservação ambiental, sendo essa a maneira mais eficaz de garantir a proteção a médio e longo prazos.

2. OBJETIVO:

Este trabalho tem como objetivo, caracterizar a percepção socioambiental dos moradores do entorno do Parque Estadual do Juquery, com o intuito de reunirmos informações, que nos auxiliaram tanto na resolução de problemas que ocorrem nessas zonas conflitantes. E para conhecer melhor os moradores do entorno do parque, realizamos o trabalho de caracterização da percepção socioambiental por meio de aplicação de questionário.

3. MATERIAIS E MÉTODOS:

Para realizar o diagnóstico socioambiental dos moradores do entorno da Unidade de Conservação, primeiramente foi escolhido o local para instalação dos stands, através de exposições com divulgação da unidade foram aplicados os questionários com perguntas voltadas ao conhecimento do público em relação ao parque. As entrevistas aconteceram nos bairros Vila Ramos no município de Franco da Rocha e no bairro Nova Era no município de Caieiras.

Ao todo foram entrevistadas 248 pessoas, sendo elas crianças, adultos e idosos que residem nesses bairros.

3.1 Stand “Parque Estadual do Juquery”.

Atividades realizadas: Montagem de Stand Ambiental no local escolhido em praça pública, no entorno da Unidade de Conservação, onde os monitores desenvolveram conversas de conscientização e a aplicação dos questionários de entrevistas.

Realizaram a distribuição de folderes e informativos do Parque Estadual do Juquery da Operação Corta-fogo, entrega de cartilhas e gibis para as crianças, exposição de cartazes, fotos e divulgação das atividades do Parque.

Local: Centro de Franco da Rocha, no bairro Vila Ramos, no bairro, Nova Era em Caieiras. Embora tenham sido entrevistadas 248 pessoas, estima-se que nesse período passaram pelo stand aproximadamente 2.200 pessoas.



Figura 1. Evento Divulgação no entorno.



Figura 2. Atividade no stand ambiental.



Figura 3. Atividade no stand ambiental.



Figura 4. Atividade no stand ambiental.



Figura 5. Atividade no stand ambiental.



Figura 6. Atividade no stand ambiental.



Figura 7. Atividade no stand ambiental.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados constataram que, 23 % dos entrevistados foram crianças até 10 anos de idade, 19 % com idade de 10 à 15 anos, 11% apresentaram a idade de 15 à 20 anos, 16% com idade de 20 à 30 anos, 21% de 30 à 50 anos, e acima de 50 anos com uma porcentagem menos de 9%. Esses resultados representam que grande parte de seus visitantes é de crianças e adolescentes.

Na pergunta sobre local onde residem os resultados apresentam que 60% dos entrevistados residem em Franco da Rocha, 38% em Caieiras e 1% de não responderam. Foi perguntado se conheciam o Parque, 81% responderam que sim e outros 19% responderam que não conheciam o parque, isso representa que o trabalho de divulgação através dos stands ambientais surtiram resultados extremamente satisfatórios. Sobre o Conhecimento do Bioma Cerrado, 53% responderam que conheciam e 45% não.

Quando perguntado sobre o conhecimento da existência do Parque 81% responderam que sabiam e 19% não.

Sobre a visitação 58% responderam que sim, visitam o Parque e 41% não visitam. No quesito o que o entrevistado gostaria que o Parque oferecesse 52% gostariam de áreas de lazer, 22% atividades culturais, 26% atividades educacionais, e 48% lazer.

Os resultados mostram que a maior parte das pessoas do entorno necessitam de mais áreas de lazer, e o esporte foi a sugestão mais citada dentre as atividade que o público gostaria que o parque oferecesse, e é o que mais esperam da Unidades de Conservação. Que uma grande parte dos entrevistados conhece o Parque e costuma freqüenta-lo. A preservação foi também apontada como a grande importância do parque e a maioria afirma que conhece o bioma cerrado.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS:

Número de Entrevistados: 248 pessoas

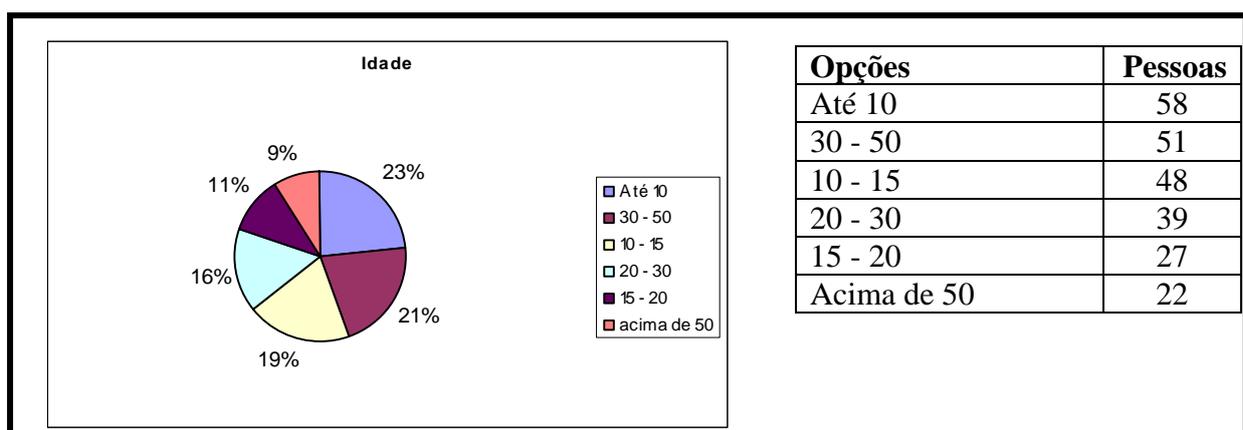


Figura 8 – Idade dos entrevistados.

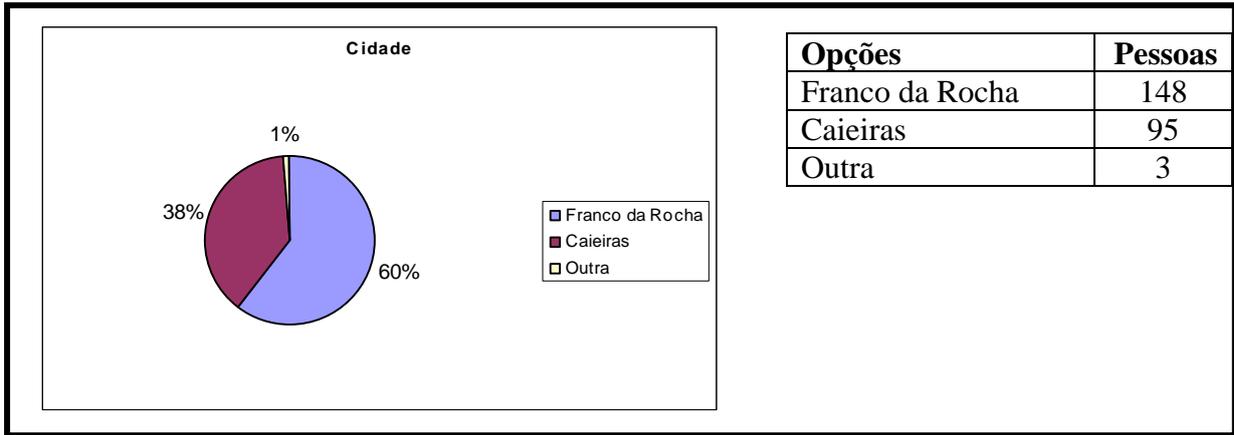


Figura 9 – Cidade onde residem.

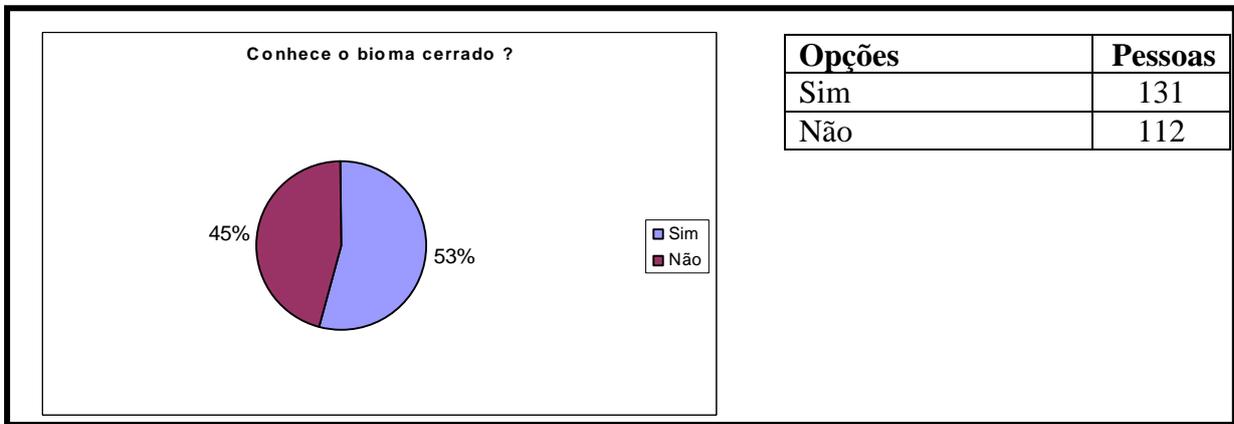


Figura 10 – Conhecimento dos entrevistados sobre o Cerrado.

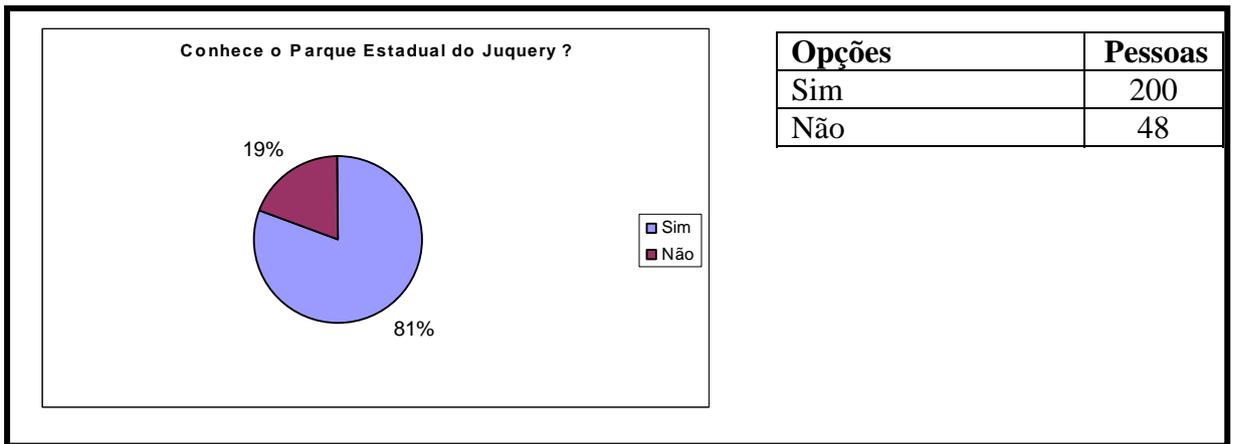


Figura 11 – Conhecimento sobre a existência do parque.

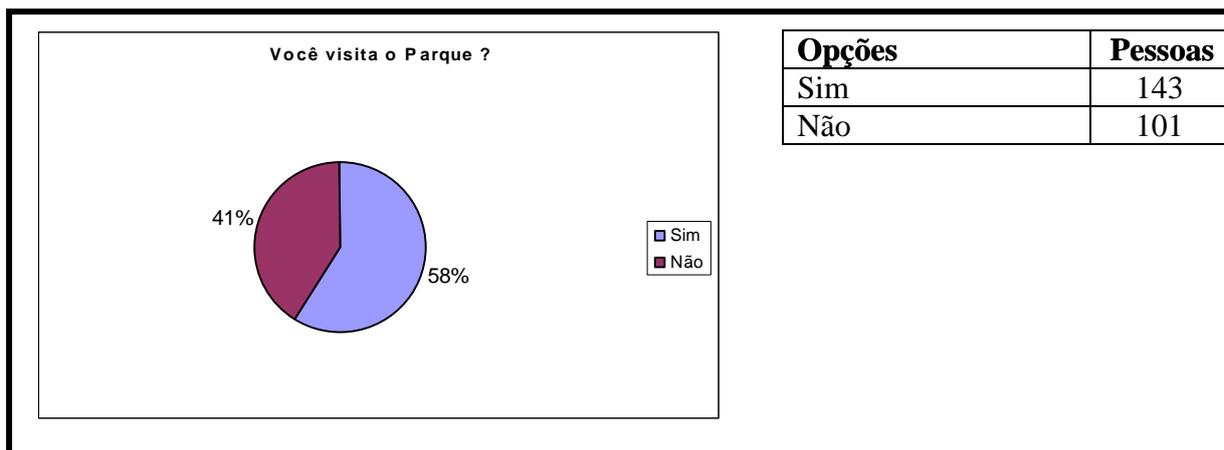


Figura 12 – Se o entrevistado visita o parque.

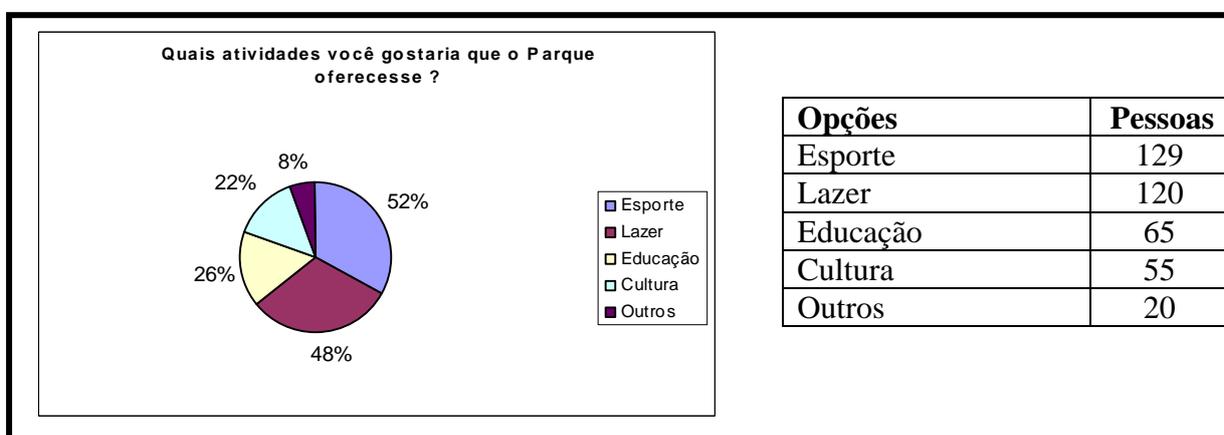


Figura 13 – Quais atividades gostaria que o parque oferecesse.

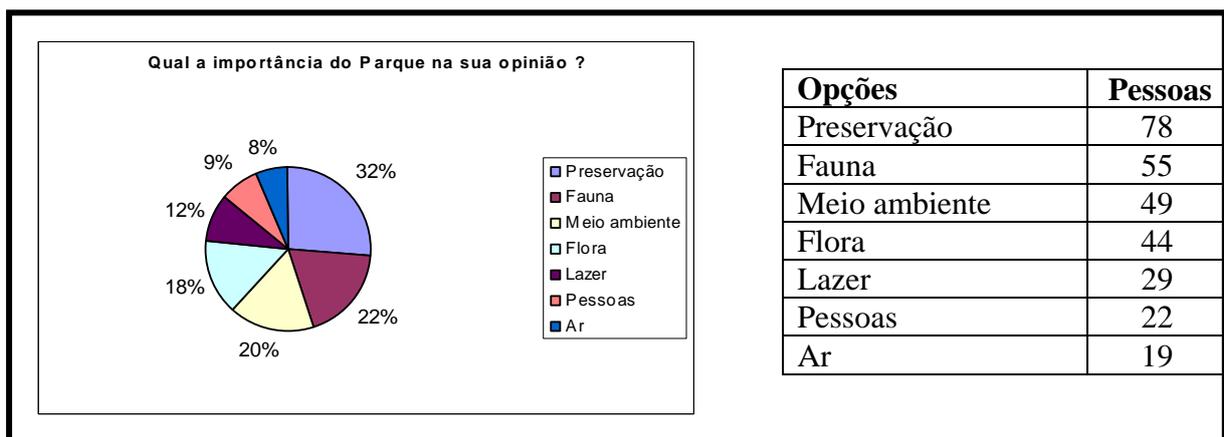


Figura 14 – A importância do parque.

5. CONCLUSÕES:

Analisando os resultados, concluímos que a maioria dos moradores do entorno conhecem o parque, que grande parte tem conhecimento do bioma de cerrado, e a maioria deles gostariam que o parque oferecesse áreas de lazer com práticas de atividades esportivas. E que apesar das solicitações por áreas de lazer, a maioria citou a importância da preservação do meio ambiente, tendo conhecimento de que o parque tem uma importância única para a região, por sua característica de ser o último remanescente de cerrado preservado da região metropolitana.

E pelo fato de a maior parte dos moradores do entorno ter conhecimento das questões que envolvem o parque, podemos estreitar de maneira significativa nossas relações, através de atividades que consigam englobar o lazer com a preservação do meio ambiente, tornando-os aliados no combate aos impactos ambientais dentro e fora do parque.

A percepção socioambiental dos moradores do entorno diagnosticada, pode ser utilizada para nortear ações e a elaboração do plano de manejo da unidade, visando a concretização dos objetivos da educação ambiental nos limites da unidade de conservação, pois tais informações, poderão servir também como base para a elaboração de futuros eventos e campanhas realizados nesses bairros vizinhos.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ACSERALD, Henri. (Org.). **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LEEF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PEREIRA, A. **Perfil Sócio-ambiental dos usuários do Parque Estadual da Cantareira** – Núcleos Pedra Grande, Engordador e Águas Claras. 2003. Monografia (latu sensu em Gestão Ambiental) – Centro de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade de Guarulhos. 100p.

VANT HOF, T. (2001) - *Tourism impacts on coral reefs: increasing awareness in the tourism sector*. 41 p. UNEP, Saba, Netherlands Antilles. (disponível em: <http://www.cep.unep.org/cepold/programmes/spaw/icran/tourism 1.PDF>)